

A carreira do Pintor

Ao longo do seu percurso artístico, o pintor Domingos Rebelo participou em diversas exposições, das quais iremos referir apenas as mais marcantes da sua carreira.

Em 1911, Domingos Rebelo participou, em Lisboa, na Exposição intitulada Arte Livre, com alguns companheiros de Paris, e, em 1912, na 1ª Exposição de Humoristas Portugueses, com Almada, Jorge Barradas, Cristiano Cruz, Canto da Maya, entre outros.

Ainda em 1912, para além de participar no Salão dos Humoristas, em Paris, expôs alguns trabalhos em Ponta Delgada, na Rua da Arquinha, nomeadamente Naturezas Mortas e Retratos.

Em 1913, na Casa do Século XX, em Ponta Delgada, inaugurou-se uma exposição colectiva de Pintura e Escultura, na qual Domingos Rebelo participou conjuntamente com outros nomes notáveis do mundo artístico açoriano. Nesse mesmo ano, Domingos Rebelo voltou a expor individualmente, onde foram apresentados retratos de João Maria Pereira, Ernesto Canto Faria e Maya, Manuel Bentes e Manuel Rebelo, bem como o seu primeiro autorretrato.

Em 1914, participou numa exposição no Salão da Primavera da Sociedade Nacional das Belas Artes, em Lisboa, com Dórdio Gomes, Mily Possoz e A. Bastos, tendo, então, sido denominados “modernistas” e, ainda, em duas exposições em Ponta Delgada.

Em 1920, expôs individualmente na Sociedade Nacional de Belas Artes, apresentando vários trabalhos dos quais se salientam Os Moinhos, Os Romeiros e Sete Cidade e participou na III Exposição de Arte, promovida pelo Grupo Humoristas Portugueses, apresentando apenas um trabalho intitulado Poente. Nesse mesmo ano, Domingos Rebelo seguiu para o Brasil, a fim de realizar uma exposição no Rio de Janeiro.

Em 1922, Domingos Rebelo realizou uma exposição no Salão Nobre do Governo Civil de Ponta Delgada.

Em 1937, expôs no Salão de Festas de O Século, com honras de Chefe de Estado. Nessa exposição, Domingos Rebelo apresentou a magnífica pintura a óleo intitulada Supremo Refúgio.

Em 1939, participou numa exposição em São Francisco da Califórnia, com artistas de 79 países.

Em 1942, no Ginásio do Liceu Antero de Quental de Ponta Delgada, efectuou-se a última exposição deste pintor açoriano, antes da sua viagem para Lisboa, que marcaria uma etapa significativa na sua vida e obra.

Em Lisboa, por altura da morte de Sousa Lopes, foi Domingos Rebelo quem executou quatro dos sete painéis que decoram o Salão Nobre da Assembleia da República.



Salão Nobre da Assembleia da República

Paralelamente à sua actividade artística como pintor, Domingos Rebelo foi nomeado Director da Biblioteca e Museu do Ensino Primário.

Em 1950, como bolseiro do Instituto da Alta Cultura, o artista açoriano visitou a Itália.

De regresso a Lisboa pintou os frescos da Igreja de S. João de Deus e ainda numerosos quadros hoje espalhados por museus, igrejas e casas particulares no continente.

Voltou várias vezes aos Açores para executar obras encomendadas por instituições públicas ou particulares, como os frescos que servem de fundo às salas de audiências dos Tribunais de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada.

Fazem parte da obra do artista composições para tapeçarias que figuram na cidade universitária de Coimbra, bem como miniaturas em barro de cariz etnográfico que se encontram no Museu de Ponta Delgada.

É, ainda, de salientar que, para além da participação em numerosas exposições, Domingos Rebelo também acarinhou os jovens pintores açorianos que se deslocavam para Lisboa.